

Luciano Subirá

AUTOR DO BEST-SELLER ATÉ QUE NADA MAIS IMPORTE

DE  
TODO  
CORA  
ÇÃO

VIVENDO A PLENITUDE DO AMOR AO SENHOR  
EDIÇÃO REVISADA E AMPLIADA

UNITED PRESS



um selo editorial hegnos

©2020 por Luciano Subirá

Revisão

Capa

Diagramação

*Sonia Peticov*

Gerente editorial

*Juan Carlos Martinez*

1ª edição: Janeiro de 2020

Coordenador de produção

*Mauro W. Terrenghi*

Impressão e acabamento

*Imprensa da fê*

Todos os direitos desta edição reservados para:

Editora Hagnos

Av. Jacinto Júlio, 27

04815-160 - São Paulo - SP - Tel. Fax: (11) 5668-5668

hagnos@hagnos.com.br • www.hagnos.com.br

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**

**Angélica Ilacqua CRB-8/7057**

---

Índice para catálogo sistemático:



# SUMÁRIO

<i>Apresentação</i>	5
1. Primeiro Mandamento	7
2. Pergunta Crucial	29
3. Escravo por Amor	53
4. Dívida de Gratidão	83
5. Doar-se a Deus	107
6. Amor Incorruptível	131
7. Voltar ao Primeiro Amor	147
8. Amor e Obediência	169
9. Amor Transbordante	189
10. Amor Total	201
<i>Referências Bibliográficas</i>	215
<i>Notas</i>	217



## APRESENTAÇÃO

Esta é uma nova edição do livro *De todo o coração*, publicado originalmente em 2009. Os títulos e a ordem dos capítulos permanecem os mesmos, com o acréscimo de um capítulo escrito por meu filho, Israel Subirá. A participação dele ressalta a importância da continuidade geracional da chama da paixão por Jesus, além de ser um impulso para que esta poderosa mensagem alcance gerações distintas.

Acredito ser importante compartilhar como nasceu a ideia de uma nova edição. Desde o lançamento, eu já projetava acrescentar dois capítulos. O primeiro, intitulado “Escravo por amor”, falaria do servo da orelha furada, assunto que, na época, eu necessitava meditar e refletir mais. O segundo receberia o título de “Amor total”, mas o engavetei por não conseguir resolver um dilema. Ao citar trecho do livro de Deuteronômio, Jesus amplia um pouco a aplicação de como amar a Deus no aspecto da intensidade, e eu não compreendia a razão – não até o Israel me ensinar.

Meu filho pregaria em nossa igreja, Comunidade Alcance de Curitiba (PR), e submeteu o conteúdo de sua mensagem à minha avaliação.

Enquanto lia, não podia deixar de pensar neste livro. Sem perceber, Israel não apenas desengavetou meu projeto de capítulo, mas respondeu a meus questionamentos. Fiz questão de

que fosse ele que escrevesse sobre o tema, e não eu. Acho linda a forma com que Deus trabalha! Ele entrega a cada um *parte* do que deseja revelar; assim, não há espaço para autossuficiência, e podemos viver interdependência com os membros do Corpo de Cristo.

O livro, em essência, é o mesmo, porém reescrito, atualizado e ampliado. Diferente da primeira versão, agora contém bibliografia e citações que julguei importante incluir. Deus tem transmitido a outros irmãos o mesmo entendimento, porém com perspectivas distintas e complementares, cuja convergência você encontrará nestas linhas.

Embora não alterem o mérito do que já estava escrito, tais acréscimos validam e confirmam o conteúdo – que não é novidade nem invenção de agora, uma vez que trata de princípios bíblicos antigos, registrados e experimentados há muito tempo. Entretanto, assim como meu amor pelo Senhor amadureceu, este livro também cresceu.

Com as alterações, meu intuito é que a mesma mensagem alcance novos voos, atinja outros ângulos e impacte profunda e profeticamente todos os leitores, tanto os que já leram a primeira versão como os que lerão pela primeira vez agora, em nova edição.

LUCIANO SUBIRÁ  
*Orvalho.Com*

# PRIMEIRO MANDAMENTO

*“O primeiro pecado [de Adão], foi  
o único pecado no Antigo Testamento:  
o de não amar a Deus.”*

WATCHMAN NEE

**Minha esposa e eu**, desde bem cedo, ensinamos nossos filhos a amarem ao Senhor acima de todas as coisas. De tanto ouvirem a máxima “Deus vem antes de tudo”, eles incorporaram a mensagem. Não poucas vezes, os dois nos surpreenderam com respostas práticas e desconcertantes.

Um dia, como quem imita um fisiculturista, fiz pose de “fortão” e perguntei ao mais velho, Israel:

– Quem é o cara mais forte do mundo?

– Jesus! – Quase que não deu tempo de eu terminar a pergunta.

Sem graça por não ter alcançado o objetivo, disse-lhe:

– Sim, mas e depois de Jesus?

– Ah, depois de Jesus, é você!

Não satisfeito, decidi tentar de novo outro dia – e com outro alvo. Ajustei a mira e disparei a brincadeira em direção à Lissa, nossa caçula:

– Quem é o pai mais lindo do mundo?

- Deus! – Ela nem titubeou.
- Mas... e depois de Deus?
- Ah, bom! Depois de Deus, é você, papai!

Se você perguntar aos meus filhos quem é a pessoa que eles mais amam, a resposta será Deus. Foi assim quando crianças. Hoje, depois de crescidos, não será diferente. Fico muito feliz, pois vejo que amadureceram conservando valores corretos. Israel e Lissa estão firmados sobre o que é mais importante.

É isso que você vai encontrar nestas páginas. Um prumo que não apenas alinhou meus filhos, mas tem ajustado meu próprio relacionamento com o Pai Celeste. Primeiro, foram gotas. Então, já possuía água suficiente para encharcar. Hoje, talvez eu já possa mergulhar – porém a consciência é de que ainda há um oceano à frente.

A primeira lição desta escola é central: não basta dar a Deus certa atenção – Ele quer *toda* a atenção. Ele espera de nós amor total. Tal verdade precisa atravessar nosso coração até o último dia. Vale lembrar que, enquanto o Senhor não for a pessoa mais importante, o que há de mais valioso, também não será possível alcançar aquilo que Ele espera, ou seja, será impossível viver plenamente Sua vontade.

Na Bíblia, esse princípio permeia histórias como a de Abraão, a quem Deus pediu um sacrifício escandaloso: o do próprio filho, Isaque, o esperado filho da promessa. O Senhor espera ocupar, de fato, o primeiro lugar. Ninguém pode ocupar tal espaço, nem mesmo aqueles a quem mais amamos neste mundo. A primazia é devida a Deus – e somente a Ele.

Isso é evidente nos ensinamentos do Senhor Jesus, registrados nos Evangelhos:

*Quem ama o seu pai ou a sua mãe MAIS DO QUE A MIM não é digno de mim; quem ama o seu filho ou a sua filha MAIS DO QUE A MIM não é digno de mim.*

MATEUS 10.37



Cristo enfatizou: devemos amar a Deus mais do que a qualquer pessoa, acima de tudo. Nada nem ninguém deve ocupar essa cadeira – o lugar é reservado, exclusivo, só dEle.

## PRIMEIRO E PRINCIPAL

Amar ao Senhor não é uma opção para a vida cristã; é condição. Amar ao Senhor é um mandamento e deve ser admitido como tal. Além disso, sua posição entre os demais precisa receber destaque: trata-se do *primeiro* mandamento.

No Antigo Testamento, é ele que encabeça os Dez Mandamentos, revelados a Moisés. Já no Novo Testamento, o próprio Jesus confirma a prioridade:

*Aproximou-se dele um dos escribas que os tinha ouvido disputar, e sabendo que lhes tinha respondido bem, perguntou-lhe: Qual é o PRIMEIRO de todos os mandamentos? E Jesus respondeu-lhe: O PRIMEIRO de todos os mandamentos é: Ouve, Israel, o Senhor, nosso Deus, é o único Senhor. Amarás, pois, ao Senhor, teu Deus, de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todo o teu entendimento, e de todas as tuas forças; este é o PRIMEIRO MANDAMENTO. E o segundo, semelhante a este, é: Amarás o teu próximo como a ti mesmo. Não há outro mandamento maior do que estes.*

MARCOS 12.28-31, ARC

Nas versões *Nova Almeida Atualizada (NAA)* e *Almeida Revista e Atualizada (ARA)*, em vez de “primeiro”, o termo utilizado é “principal”. A *Nova Versão Internacional (NVI)* traduziu por “o mais importante”. A palavra empregada no original grego é *protos* (πρωτος), e seu significado, de acordo com Strong, é: “primeiro no tempo ou lugar, em alguma sucessão de coisas ou pessoas; primeiro na posição; principal”. A expressão era utilizada para indicar influência e honra, ou a posição de chefe.

Observada a origem linguística, é possível ampliar a interpretação do texto bíblico: amar a Deus é o “primeiro” e também o “principal” mandamento.

Vemos que tanto a pergunta do escriba como a resposta de Jesus apontam uma ordem de importância. Assim sendo, surge a pergunta: destacar um mandamento não diminui os outros? A resposta é não. Entretanto, as Escrituras deixam claro que o cumprimento do mais importante influencia a prática dos demais.

Jesus foi direto ao cerne do ensino bíblico: o amor. Por quê? Porque há algo extraordinário em amar. Antes de tudo e todos, Deus pede que O amemos, e não é por acaso. Sem amá-Lo, não encontramos a fonte inesgotável do próprio amor, a qual também permite amar verdadeiramente ao próximo. Deus é amor. Você entende a profundidade? Sem que nos misturemos com Ele, em íntima comunhão, não teremos recursos nem condições para amar outra pessoa! Precisamos do Amor para amar. Dutch Sheets, em seu livro *O meu maior prazer*, fala acerca disso:

A nossa ligação com Ele afeta tudo, inclusive todos os outros relacionamentos. Deus é amor, e conhecê-Lo desperta amor em nós, tanto por Ele quanto pelos outros (ver 1João 4.7,8). Quanto mais nos conectarmos a Deus e à Sua natureza amorosa, melhores amantes seremos para as nossas famílias, amigos e semelhantes.

Ainda há mais no texto de Marcos que me impressiona. Deus não somente pede que o amor seja de coração, alma, entendimento e forças, mas define a intensidade: de *todo* o coração, de *toda* a alma, de *todo* o entendimento e de *todas* as forças. Ele Se manifestou tremendamente exigente: não deseja de nós amor parcial. Nada O satisfaz, a não ser amor total, isto é, cada parte aplicada completamente em amor.

Eis a razão pela qual o dever de amá-Lo – em intensidade total – constitui o mais importante: seu cumprimento motiva

e impulsiona à obediência dos demais mandamentos. Se O amamos com tudo que somos, isso quer dizer que todo o nosso ser está entregue em amor – coração, alma, entendimento, forças, tudo, e não só uma porção. Então, siga o raciocínio: se não há nenhuma parte de nós que não esteja amavelmente rendida, que parte de nós recusará obedecer?

Vamos caminhar nessa lógica mais um pouco. Se todas as partes de nosso ser O amarem, todas também desejarão agradá-Lo, todas almejarão satisfazer a vontade do Amado. Uma a uma, todas se entregarão à obediência – não por obrigação, não por religiosidade, mas por amor. Não significa que não pecaremos nunca mais, contudo o amor a Ele será combustível ao arrependimento, impulso à mudança, motivo de uma busca constante pela obediência como estilo de vida. Amar a Deus de todo o coração leva à transformação.

No primeiro e principal mandamento, fica clara qual é a expectativa do Pai Celestial quanto ao nosso relacionamento com Ele – não somente o *que* devemos fazer, mas *como*. Não é só amar, mas amar intensamente, completamente, de todo o ser. É sobre esse fundamento que a casa espiritual deve ser erguida, tijolo por tijolo – ou melhor, obediência por obediência. Se esse amor total for a base, que belo edifício levantaremos!

## MALDIÇÃO NA IGREJA

Há uma maldição que assola a muitos na Igreja de Jesus Cristo. Faço essa afirmação ciente de que se trata de um assunto controverso.

Alguns questionariam: “Você não sabe que Jesus já Se fez maldição em nosso lugar para livrar-nos da maldição e dar-nos a bênção?”

É fato que Cristo Se fez maldição por nós para que recebêssemos a bênção (Gl 3.13-16); contudo, isso não significa que

não haja mais maldição, ou que alguém que nasceu de novo não possa estar debaixo do efeito dela.

Note que Cristo morreu para que nossos pecados não tenham mais domínio sobre nós (Rm 6.14), porém pecados continuam a existir e ainda é possível pecar. O que a obra da cruz determina é que o pecado não precisa mais nos governar – o que também vale para a maldição. Podemos exercer domínio em vez de sermos dominados.

A realidade posicional em Cristo não é de cumprimento automático, tampouco anula a existência de maldição. Uma das provas é que o Novo Testamento ainda fala dela, citando gente que, distintamente de quem frutifica e é abençoado, *está perto da maldição* (Hb 6.8).

Mesmo ciente de que Deus *nos abençoou com todas as bênçãos espirituais nas regiões celestiais em Cristo* (Ef 1.3) e que essa é a nossa posição de direito, afirmo que há crentes que jamais chegarão a usufruir plenamente a sua herança.

Por quê?

Porque, quando quebram um princípio divino, acionam contra si mesmos uma lei estabelecida na Palavra de Deus. De que princípio tratamos aqui? Do amor! Enquanto não entenderem e praticarem o poderoso princípio do amor, não haverá confissão de fé que lhes garanta viver na plenitude da bênção divina!

Quando não oferecemos a Deus o amor devido, estamos em rebeldia ao Seu *primeiro* e *maior* mandamento. Observe o que Paulo afirmou:

*Se alguém NÃO AMA O SENHOR, seja ANÁTEMA. Maranata!*

1CORÍNTIOS 16.22

O *Dicionário Vine* apresenta “anátoma” como o equivalente grego à palavra *cherem*, que, no hebraico do Antigo Testamento, significa “consagrado à destruição, amaldiçoado”. Também

ênfatisa que os exemplos de uso no Novo Testamento apontam sempre para “maldição” (At 23.14; Rm 9.3; 1Co 12.3; Gl 1.8,9).

R. N. Champlin, em sua obra *O Novo Testamento interpretado versículo por versículo*, comenta que “originalmente essa palavra indicava uma oferta votiva, apresentada no templo”. O autor ainda acrescenta: “... tal vocábulo veio a indicar algo que uma deidade podia ou aprovar ou amaldiçoar. Daí veio a significar um objeto de uma maldição”.

Para completar, temos a definição do termo grego *anathema* segundo o *Léxico de Strong*: “algo preparado ou separado para ser guardado ou dedicado; especificamente, uma oferta resultante de um voto, que depois de ser consagrada a um deus era pendurada nas paredes ou colunas do templo, ou colocada em algum outro lugar visível; algo dedicado a Deus sem a esperança de recebê-lo de volta, referindo-se a um animal doado para ser sacrificado; daí, uma pessoa ou algo destinado à destruição; uma maldição, uma praga; um homem amaldiçoado, destinado à mais terrível das tristezas e angústias”. Em suma, não há como amenizar a interpretação.

Há muitas pessoas nas igrejas que não entendem o porquê de não alcançar aquele lugar de completa realização em Deus. Fazem tudo o que lhes mandam, todo tipo de “campanhas” e “receitas milagrosas”, mas, ainda assim, não conseguem encontrar uma vida plena de bênçãos. A verdade é que uma *maldição* as mantém cativas à tristeza e à angústia – consequência de um pecado: a falta de amor ao Senhor. Se há um contraste enorme com o primeiro e principal mandamento, logo, é inadmissível na vida de qualquer discípulo de Cristo.

Na mesma obra citada anteriormente, Champlin transcreve um pensamento atribuído a John Short. Perceba a seriedade para com o dever de amar ao Senhor:

Tão total era seu próprio amor e sua devoção de todo o coração a Jesus Cristo que ele (Paulo) não podia tolerar qualquer

coisa menos, entre os crentes professos. Vinha ele insistindo, por toda essa epístola, que um grande amor a Cristo deve ser expresso mediante uma vida cristã coerente. Sabia o apóstolo que somente assim o evangelho cristão poderia recomendar-se ao mundo de sua época, um mundo que precisava ouvir desesperadamente o evangelho. E esta é a verdade em todas as épocas. Para o devotado apóstolo Paulo, tudo quanto ficava aquém dessa lealdade se assemelhava a tratar ao Senhor com desprezo. A incoerência, em um crente professo, levaria a causa do cristianismo a sofrer derrisão, por parte da comunidade pagã que desejasse conquistar.

## BÊNÇÃO *VERSUS* MALDIÇÃO

As Escrituras Sagradas mostram claramente que são escolhas que determinam bênção ou maldição sobre nossa vida. Ao conceder livre-arbítrio ao homem, Deus também o conscientizou acerca dos resultados desse direito:

*Hoje tomo o céu e a terra por testemunhas contra vocês, que lhes propus a vida e a morte, A BÊNÇÃO E A MALDIÇÃO; ESCOLHAM, pois, A VIDA, para que vivam, vocês e os seus descendentes.*

DEUTERONÔMIO 30.19

A mensagem bíblica é clara. Há dois caminhos: *vida e bênção* ou *morte e maldição*. Quem escolhe? O homem, e não Deus! Da parte dEle, há o conselho: “escolham a vida”, porque é o caminho de bênção, é a escolha certa.

Mas como escolher vida e, conseqüentemente, bênção? Optando por obedecer aos mandamentos. Observe o contexto no qual está inserido o conselho divino pela vida:

*Vejam! Hoje coloco diante de vocês a vida e o bem, a morte e o mal. Se guardarem o mandamento que hoje lhes ordeno, que amem o*

*SENHOR, seu Deus, andem nos seus caminhos e guardem os seus mandamentos, os seus estatutos e os seus juízos, então vocês viverão e se multiplicarão, e o SENHOR, seu Deus, os abençoará na terra em que estão entrando para dela tomar posse. Mas, se o coração de vocês se desviar, e não quiserem ouvir, mas forem seduzidos, se inclinarem diante de outros deuses e os servirem, então hoje lhes declaro que, certamente, perecerão; não permanecerão muito tempo na terra na qual, passando o Jordão, vocês vão entrar para dela tomar posse. Hoje tomo o céu e a terra por testemunhas contra vocês, que lhes propus A VIDA E A MORTE, A BÊNÇÃO E A MALDIÇÃO; escolham, pois, a vida, para que vivam, vocês e os seus descendentes, amando o SENHOR, seu Deus, dando ouvidos à sua voz e apegando-se a ele; pois disto depende a vida e a longevidade de vocês. Escolham a vida, para que habitem na terra que o SENHOR, sob juramento, prometeu dar aos pais de vocês, a Abraão, Isaque e Jacó.*

DEUTERONÔMIO 30.15-20

A obediência produz bênção, e a desobediência produz maldição. Um pouco antes, Deus já havia dito:

*SE VOCÊS OUVIREM ATENTAMENTE A VOZ DO SENHOR, seu Deus, tendo o cuidado de guardar todos os seus mandamentos que hoje lhes ordeno, o SENHOR, seu Deus, exaltará vocês sobre todas as nações da terra. Se ouvirem a voz do SENHOR, seu Deus, sobre vocês virão e OS ALCANÇARÃO TODAS ESTAS BÊNÇÃOS.*

DEUTERONÔMIO 28.1,2

Todas as bênçãos citadas no capítulo 28 seguiriam o povo de Deus caso houvesse disposição de andar sob os mandamentos do Senhor. Contudo, se decidissem não obedecer, então seriam perseguidos por maldições:

*Porém, SE NÃO DEREM OUIDOS À VOZ DO SENHOR, seu Deus, deixando de cumprir todos os seus mandamentos e os seus estatutos que hoje lhes ordeno, então virão sobre vocês e OS ALCANÇARÃO TODAS ESTAS MALDIÇÕES.*

DEUTERONÓMIO 28.15

A bênção é uma intervenção divina que nos leva a experimentar coisas melhores, que estão além do que conseguiríamos com nossa própria capacidade. Pense em sua vida como uma lavoura. Há um potencial de produção que é natural, consequência de lavrá-la com os recursos naturais disponíveis. Com a bênção divina, é possível obter resultados muito melhores, que desafiam o plano natural. Por outro lado, a maldição é um juízo divino que permite a ação maligna, ou seja, seguindo a mesma analogia, a lavoura fica muito mais sujeita a perdas e prejuízos.

Uma vez estabelecido o fundamento de que a *escolha* do homem pela obediência leva à bênção e, pela desobediência, à maldição, olhemos mais uma vez para o princípio de amar ao Senhor. Como mandamento da Palavra de Deus – primeiro e principal –, é correto constatar que desobedecer-lhe implica maldição. Como bem disse Paulo, quem não ama ao Senhor, “seja anátema”.

Vivemos dias de uma grande colheita espiritual, em que milhares se convertem ao Senhor. Além de novas igrejas plantadas em número impressionante, as já estabelecidas crescem cada vez mais. Satanás já não pode mais deter o crescimento da Igreja. Assim sendo, ele procura diluir nossa força em Deus, corrompendo-nos em práticas importantes – principalmente na questão do amor ao Senhor. Assim, ele pode manter-nos sob maldição.

As igrejas estão cheias de pessoas que apenas correm atrás de uma *bênção*, mas não cultivam amor ao Senhor em seu coração.



São aquelas que aceitam facilmente o conselho da mulher de Jó de amaldiçoar a Deus e morrer (Jó 2.9) assim que percebem que não foram abençoadas ou atendidas em suas demandas.

Tanto o grande avivamento que esperamos como as tremendas bênçãos decorrentes dele dependem de uma nova atitude da Igreja com relação à forma de buscar ao Senhor. Passo agora a mostrar tal verdade por meio de princípios bíblicos.

A maior parte do restante deste capítulo foi extraída e adaptada de outro livro de minha autoria: *A outra face dos milagres*.

## QUANDO DEUS SE TORNA UM AMULETO

Lemos no capítulo 4 de 1Samuel que a arca da aliança foi tomada. Naquele tempo, um dos netos de Eli foi chamado de "Icabô", que significa "Foi-se a glória de Israel!" – o símbolo por trás do nome é claro: aquela foi uma geração que perdeu a presença de Deus.

A decadência foi tanta naquele período que os filhos de Eli chegaram a ponto de se prostituírem na entrada da casa de Deus, o que não ficou impune.

Por pecarem gravemente contra o Senhor, também foram julgados por Ele. Com o assalto à arca, todo o povo encontrou-se privado da presença divina, sem acesso à glória.

Por que uma história assim foi registrada nas Escrituras? O apóstolo Paulo diz: *Estas coisas aconteceram com eles para servir de exemplo e foram escritas como advertência a nós, para quem o fim dos tempos tem chegado* (1Co 10.11). A resposta é que há uma lição a ser extraída: a atitude da geração de Eli tornou-se modelo do que nós não devemos fazer. Estamos diante de um exemplo a não ser seguido.

Mas por que aquela geração perdeu a presença de Deus? Onde ela falhou?

Os registros são de que havia descaso dos sacerdotes para com a presença de Deus em Siló, onde estava o Tabernáculo. Não havia interesse pela casa do Senhor, por buscar Sua face, tampouco por adorá-Lo devidamente. Contudo, nas dificuldades, recorriam a Deus. Essa foi a falha! A busca era egoísta, somente na hora do caos. A geração de Eli quis fazer da presença de Deus uma espécie de amuleto que resolveria todos os seus problemas.

Vamos detalhar a história.

Israel saiu à batalha e encontrou a derrota diante dos filisteus (1Sm 4.1-3). Com medo de outro revés, o povo mandou buscar a arca de Deus. Isso revela tanto a falta de liderança, quando o povo é que decide o que deve ser feito, como também a mentalidade coletiva de descaso para com a presença do Senhor:

*Então o POVO MANDOU TRAZER DE SILÓ A ARCA DO SENHOR DOS EXÉRCITOS, entronizado entre os querubins. E os dois filhos de Eli, Hofni e Fineias, estavam ali com a arca da aliança de Deus.*

*Quando a arca da aliança do SENHOR chegou ao arraial, os israelitas gritaram tão alto, que o chão tremeu. Os filisteus ouviram a voz do júbilo e disseram:*

*— Que voz de grande júbilo é esta no arraial dos hebreus?*

*Então souberam que a arca do SENHOR havia chegado ao arraial. E os filisteus ficaram com medo e disseram:*

*— Os deuses vieram ao arraial.*

*E diziam mais:*

*— Ai de nós! Porque nunca antes aconteceu uma coisa dessas. Ai de nós! Quem nos livrará das mãos desses deuses poderosos? São os deuses que atacaram os egípcios com todo tipo de pragas no deserto.*

1SAMUEL 4.4-8

Note que até os filisteus ficaram com medo da arca, isso porque eles, gentios pagãos, acreditavam na força de amuletos.

Tudo indica que os filhos de Israel haviam adotado tal forma mundana de pensamento.

Para aquela geração dos filhos de Israel, Deus já não era mais o Criador e Sustentador de todas as coisas; já não era o Salvador do Seu povo; já não era Aquele que é digno de honra e glória. O templo estava desprezado em Siló. As pessoas não se dirigiam à Presença para reverenciar, ou para declarar amor, ou para confessar confiança e dependência. Lembravam-se de Deus exclusivamente nas horas de “aperto” – pior ainda, mesmo em necessidade, a busca não era pela *presença* dEle, mas pelo poder do amuleto. Ordenaram que fosse trazida a arca para que o problema cessasse. Os que fazem de Deus um mero “resolve-tudo” não se dão ao luxo de buscá-Lo, porque desejam somente a mágica.

Em décadas de experiência pastoral, conheci muitos que não priorizam a presença do Senhor. Quando convidados aos cultos, nunca podem; porém, basta chegar qualquer situação difícil, e já começam a ligar para saber se eu posso orar com eles – de preferência, em sua casa. Quando chamados a cultuar ao Senhor e render-Lhe glória, não querem; já quando os negócios vão mal, pedem oração. E não me refiro ao não convertido, de quem se pode esperar esse tipo de comportamento. Difícil é entender quando provém de um cristão mais antigo na fé.

Devemos adotar uma postura de temor e amor ao Senhor em vez de tratá-Lo como empregado. A motivação da busca não pode ser como a da geração de Eli, que não almejava nada, senão lucro. Deus não é um “resolvedor de encrencas”. Manter um relacionamento com Ele sobre tais motivações traz juízo: perde-se a presença – e não há perda maior que essa.

*Então os filisteus lutaram. E Israel foi derrotado, e cada um fugiu para a sua tenda. Foi uma grande derrota, pois foram mortos de Israel trinta mil homens. A arca de Deus foi tomada, e os dois filhos de Eli, Hofni e Fineias, foram mortos. [...]*

*A nora de Eli, a mulher de Fineias, estava grávida e próxima do parto. Quando ela ouviu estas notícias, de que a arca de Deus havia sido tomada e de que seu sogro e seu marido tinham morrido, encurvou-se e deu à luz; porque as dores lhe sobrevieram. Quando ela estava morrendo, as mulheres que a ajudavam disseram:*

*— Não tema, porque você teve um filho.*

*Ela, porém, não respondeu, nem fez caso disso. Mas deu ao menino o nome de Icabô, dizendo:*

*— Foi-se a glória de Israel.*

*Ela disse isto, porque a arca de Deus havia sido tomada e por causa de seu sogro e de seu marido. E falou mais:*

*— Foi-se a glória de Israel, pois a arca de Deus foi tomada.*

1SAMUEL 4.10,11,19-22

A perda da glória foi tão terrível que a nora de Eli pareceu sofrer mais com ela do que com a morte do sogro e do marido – na verdade, mais do que com a própria morte, que estava prestes a acontecer. Aquela mulher deu nome ao filho em lamento pelo assalto da arca, e não pela tragédia que acometeu sua família e sua vida! Declarou ao mundo, de forma definitiva, qual havia sido a grande perda do povo de Israel.

Hoje, a Igreja vive sob o mesmo perigo. Ao deixar de adorar ao Senhor pelo que Ele é para buscá-Lo apenas pelo que Ele faz, corre o risco de restar parecida com qualquer seguidor de Satanás. Não, você não leu errado. O diabo não possui seguidores pelo que ele é, pois ele nada é. Quem pactua com ele, o faz em troca de algo: fama, fortuna e outras coisas, pelas quais pagam com sua própria alma. Contudo, não veem em Satanás nenhum atrativo – o que atraí é sua proposta, e não sua pessoa.

Qual é o modelo bíblico de busca correta, aprovada pelo Senhor? Qual padrão de relacionamento com Deus devemos seguir?

Embora a mulher de Jó tenha sugerido que o marido amaldiçoasse a Deus e morresse (Jó 2.9), ele, por sua vez, agiu diferente. Posteriormente, Jó declarou o seguinte: *Ainda que Deus me mate, ele é minha única esperança* (Jó 13.15, NVT). Que declaração profunda e profundamente baseada em quem o Senhor é! Mesmo que, além de não fazer nada para socorrer seu servo, Deus ainda decidisse matá-lo – hipótese não tão razoável –, para Jó o Senhor continuaria sendo nada mais, nada menos, que a única esperança! É como se dissesse: “Não importa o que o Senhor faz por mim, mas quem o Senhor é – mesmo que meus pedidos não sejam atendidos, mesmo que eu morra. Deus, tu serás para sempre minha única esperança, meu único Deus, meu único Senhor, meu Único”.

O reino de Deus precisa de mais Jós – mais daqueles que O desejam e decidem buscá-Lo pelo que Ele é, e não somente pelo que Ele faz. Isso não quer dizer que é errado buscar aquilo que o Senhor pode fazer, mas, sim, que não se deve abandonar a ênfase em quem Ele é. Amá-Lo antecede em prioridade qualquer bênção. Buscar a Pessoa vem primeiro. Sua face antes de Suas mãos. Seus pés antes de Seu movimento. Seu coração antes de tudo.

O Irmão Lawrence, francês do século 17, conhecido pela ênfase e constantes esforços em levar outros cristãos a entenderem o que é permanecer na presença de Deus, afirmou em uma de suas cartas:

O amor da maioria das pessoas pelo Senhor para em um estágio bem superficial. A maioria das pessoas ama a Deus por causa das coisas tangíveis que Ele concede a elas. Elas o amam por causa do Seu favor. Você não deve parar nesse nível, independente do quanto as misericórdias de Deus foram preciosas para você.

Logo depois, ele arrematou a ideia com esta simples e, ao mesmo tempo, profunda conclusão: “O Senhor não está fora de

“você, derramando favores. Ele está dentro de você. Busque-O no seu íntimo... e não em outro lugar”.

## GERAÇÃO DE DAVI

A geração do rei Davi distinguiu-se. Enquanto o povo dos tempos de Eli perdeu a presença do Senhor, Davi fez de tudo para resgatá-la. E conseguiu: a arca voltou ao território de Israel.

A primeira coisa que vem à mente ao falar de Davi é adoração, e não é à toa. Ele experimentou o que Deus podia fazer: matou um leão e um urso, porque o Senhor estava com ele (1Sm 17.34-37); derrotou Golias, o gigante, porque o Senhor estava com ele (1Sm 17.38-50); venceu inimigos na guerra, porque o Senhor era com ele (Sl 18.32-39). No entanto, ainda que sendo prova do alcance do poder divino, tornou-se conhecido pelo louvor.

Davi sabia que o relacionamento com Deus precisava ser muito mais do que uma busca por livramentos e bênçãos, mas uma entrega, uma adoração. Essa postura é constante em seus salmos – de clamores a expressões de devoção, ele compôs diversas canções de amor. Davi representa os que sabem buscar e adorar a Deus por quem Ele é.

Faço um convite para que você use a imaginação e ouça a voz de Davi e outros salmistas. As palavras de adoração escritas por eles ecoam há séculos, mas imagine que “hoje” – peço uma licença poética para datar a eternidade segundo padrões humanos – esses compositores se encontrassem lá no paraíso e criassem um *medley* exclusivo, feito para este exato momento, com o objetivo de despertar você. Construa o cenário mentalmente, então escute-os adorar. Deixe que as palavras movam seu coração, porque este é o exemplo a seguir, este é o tipo de vida que deve inspirar a mim e a você:

*Desperta, ó minha alma! Desperta, lira e harpa! Quero acordar a alma. Render-te-ei graças entre os povos; cantar-te-ei louvores entre as nações. Pois a tua misericórdia se eleva até aos céus, e a tua fidelidade, até às nuvens. Sê exaltado, ó Deus, acima dos céus; e em toda a terra esplenda a tua glória.*

*Grande é o SENHOR e mui digno de ser louvado, na cidade do nosso Deus.*

*Oferecer-te-ei voluntariamente sacrifícios; louvarei o teu nome, ó SENHOR, porque é bom.*

*Em Deus, cuja palavra eu louvo, no SENHOR, cuja palavra eu louvo, neste Deus ponho a minha confiança e nada temerei. Que me pode fazer o homem?*

*Tu, sim, tu és terrível; se te iras, quem pode subsistir à tua vista? [...] Pois até a ira humana há de louvar-te; e do resíduo das iras te cinges. [...] tragam presentes todos os que o rodeiam, àquele que deve ser temido.*

*Quão amáveis são os teus tabernáculos, SENHOR dos Exércitos! A minha alma suspira e desfalece pelos átrios do SENHOR; o meu coração e a minha carne exultam pelo Deus vivo!*

*Como suspira a corça pelas correntes das águas, assim, por ti, ó Deus, suspira a minha alma. A minha alma tem sede de Deus, do Deus vivo; quando irei e me verei perante a face de Deus? [...] Por que estás abatida, ó minha alma? Por que te perturbas dentro de mim? Espera em Deus, pois ainda o louvarei, a ele, meu auxílio e Deus meu.*

*Porque a tua graça é melhor do que a vida; os meus lábios te louvam.*

SALMOS 57.8-11; 48.1; 54.6; 56.10,11;  
76.7,10,11; 84.1,2; 42.1,2,5; 63.3, ARA

Deus é o Criador de todas as coisas, que sustenta tudo que existe apenas com Sua poderosa palavra. Apesar de tão perfeito,

reduziu-Se até caber em um corpo humano, para identificar-Se com a humanidade. Pagou um preço alto para oferecer graça a uma multidão de pecadores que não merecia nada além de desgraça. Ele é amoroso e benigno. Ele é próximo, e não distante. Humilde, ainda que o mais poderoso. Ele é o único realmente digno de honra, glória e adoração. Ele merece culto, reverência e devoção por toda a eternidade. Diante de quem Ele é, encarando Suas características, fica a pergunta: como relegá-Lo a um supermercado ao qual nós nos direcionamos periodicamente apenas para comprar algo?

Davi foi chamado de “homem segundo o coração de Deus” porque suas atitudes agradaram ao Senhor, mas isso não quer dizer que ele tenha sido perfeito. Ao contrário, a Bíblia mostra com clareza falhas e erros do rei de Israel. Porém, arrependido, manteve um firme relacionamento com Deus – maior que seus erros e também maior que suas conquistas, que não foram poucas.

Derrotou inimigos para apropriar-se da Terra Prometida, que nunca havia sido conquistada e ocupada em sua totalidade, além de introduzir o ministério de louvor e música no Tabernáculo. Você percebe que, até em suas realizações, Davi mostrou que estava empenhado em fazer a vontade de Deus e agradá-Lo? O pastor de ovelhas erguido ao maior posto de autoridade conseguiu entender o que o Senhor queria para aquela geração, e foi por isso que se empenhou. Não para si, mas para Ele. Não queria fazer sua própria vontade, mas a vontade do Senhor.

É fácil detectar na história de Davi e em seus salmos esse anseio por quem Deus é, muito maior do que a expectativa por aquilo que Ele podia fazer.

Isso porque o rei Davi foi, antes de tudo, um adorador.

O filho que nasceu do adultério com Bate-Seba adoeceu. Davi, então, buscou uma bênção: a cura. Ela não veio, porque tratava-se de uma consequência de pecado. Contudo, quando



a criança morreu, o rei não se revoltou contra Deus nem entrou em luto. A Bíblia diz que ele se lavou, mudou de vestes e foi adorar ao Senhor no Tabernáculo. Em seguida, encerrou o jejum e comeu (2Sm 12.20).

Muitos teriam se voltado contra Deus. Ora, não houve busca? Não houve oração? Então por que o Senhor não respondeu? É bastante óbvio o caminho do engano aqui, que enreda com facilidade muitas pessoas. Davi, não. Por quê? Porque ele sabia que, antes de atentar para o que o Senhor faz, devemos atentar para quem Ele é: ao mesmo tempo que é perdoador, também é justo, ou seja, nunca erra. Olhando para o Justo, e não para a tragédia, entendeu que não havia motivos para questionar; Deus não errara. Naquele momento difícilíssimo, Davi foi adorar, reconhecendo e exaltando quem Deus é.

Repare também no relato de como Davi trouxe de volta a arca do Senhor:

*Avisaram o rei Davi, dizendo:*

— O SENHOR abençoou a casa de Obede-Edom e tudo o que ele tem, por causa da arca de Deus.

*Então Davi foi e, com alegria, trouxe a arca de Deus da casa de Obede-Edom à Cidade de Davi. Quando os que levavam a arca do SENHOR tinham dado seis passos, Davi sacrificava um boi e um animal gordo. Davi dançava com todas as suas forças diante do SENHOR; ele estava cingido de uma estola sacerdotal de linho. Assim, Davi, com todo o Israel, levou a arca do SENHOR, com júbilo e ao som de trombetas. [...]*

*Levaram a arca do SENHOR e a puseram no seu lugar, no meio da tenda que Davi tinha preparado para ela. Então Davi trouxe holocaustos e ofertas pacíficas diante do SENHOR. Depois de trazer os holocaustos e as ofertas pacíficas, Davi abençoou o povo em nome do SENHOR dos Exércitos. E repartiu a todo o povo e a toda a multidão de Israel, tanto homens como mulheres, a cada um, um*

*bolo de pão, um bom pedaço de carne e passas. Então todo o povo se retirou, cada um para a sua casa.*

2SAMUEL 6.12-15,17-19

Além de demonstrar temor e reverência ao sacrificar bois e carneiros a cada seis passos, Davi fez daquele dia uma festa. Os israelitas ofertaram, cantaram, dançaram e comeram, pois a presença do Senhor voltara a eles. Isso revela que Davi conseguiu comunicar a grande parte daquele povo não apenas a importância de cultuar ao único digno de todo o louvor, mas fazê-lo *com alegria*. O rei conduziu o povo a dar a devida importância à arca da presença e demonstrar isso com júbilo.

Naquele episódio de adoração intensa, chegou a violar as leis de etiqueta real, descobrindo-se diante do povo ao dançar. Sua esposa, Mical, criticou a extravagância. Fica clara a posição dela, interessada somente no que Deus faz, e não em quem Deus é. O resultado não podia ser diferente: por não reconhecer quem Ele é, Mical não chegou a provar o que Ele podia fazer – ficou estéril até o dia de sua morte.

*Quando a arca do SENHOR estava entrando na Cidade de Davi, Mical, filha de Saul, olhou pela janela. E, ao ver o rei Davi, que ia saltando e dançando diante do SENHOR, ela o desprezou em seu coração. [...]*

*Quando Davi regressou para abençoar a sua casa, Mical, filha de Saul, saiu ao seu encontro e lhe disse:*

*— Que bela figura fez o rei de Israel no dia de hoje, descobrindo-se diante das servas de seus servos, como se descobre um sem-vergonha qualquer!*

*Mas Davi disse a Mical:*

*— Eu fiz isso diante do SENHOR, que me escolheu em lugar de seu pai e de toda a casa dele, ordenando que eu fosse príncipe sobre o povo do SENHOR, sobre Israel. Foi diante do SENHOR que me*

*alegrei. E me farei ainda mais desprezível e me humilharei aos meus próprios olhos. Quanto às servas, de quem você falou, serei honrado por elas.*

*Mical, filha de Saul, não teve filhos, até o dia da sua morte.*

2SAMUEL 6.16,20-23

Davi não buscava de modo interesseiro nem se preocupava somente consigo mesmo, mas colocava o Senhor à frente. Suas atitudes mostram que, diferentemente da geração apóstata de Eli, ele tratava o Senhor como Deus, e não como um mero amuleto. Em primeiro lugar, Ele. A história e as palavras do mais famoso rei de Israel destilam amor e rendição ao Senhor, e não ganância. Ainda que tendo provado muitas bênçãos, manteve o desejo por um firme relacionamento com o Abençoador – em primeiro lugar e acima de tudo.

O interessante é que quem aprende a maneira certa de chegar-se a Deus também experimenta uma vida marcada pelo que Ele faz. Trata-se de consequência, porque Ele é galardoador dos que O buscam (Hb 11.6) – recompensar é parte de quem Ele é, galardoar é traço de Seu caráter. É impossível buscar o Abençoador e não ser abençoado. Você busca quem Ele é, e Ele Se manifesta, Ele mostra Seus atributos.

Isso significa que a reverência ao Senhor é o *meio correto* pelo qual provamos milagres e manifestações maiores – a grande questão é não inverter a ordem: amar vem antes. No livro *A nuvem do não-saber*, o autor anônimo nos adverte:

Eleve o seu coração a Deus com uma leve comoção de amor; tenha-o como alvo e a nenhum dos seus bens. Além disso, procure não pensar em nada, a não ser no próprio Deus, de modo que não se fie no seu entendimento, tampouco na sua vontade, mas só no próprio Deus. Eis a obra da alma que mais o agrada.

Devemos manter o foco na busca e no reconhecimento de quem Deus é; assim, o que Ele faz, uma inevitável consequência, terá seu lugar em nossa vida. O problema é que temos uma cultura de não valorização da presença divina. Muitos, erroneamente, definem o tempo de adoração em um culto como mera "preparação para a Palavra". Já é hora de a Igreja entender que se trata de muito mais que isso. A música possui um objetivo: louvar e adorar Àquele que é digno, e Ele merece expressões de exaltação e muito mais. Não se trata de entretenimento, mas de rendição. Diz respeito a valorizar a Sua pessoa.

Ainda mais surpreendente é experimentar a resposta do Senhor: Ele vem quando é adorado. Tanto na celebração coletiva como na devoção pessoal, temos na adoração uma das grandes chaves para a manifestação do poder de Deus em nossa vida. Ao honrá-Lo pelo que Ele é, experimentar o que Ele faz é consequência natural.

*Cheguem perto de Deus, e ele se chegará a vocês.*

TIAGO 4.8A

É impossível adorar ao Senhor sem provar Sua ação. Nós damos um passo em direção a Ele, e Ele caminha até nós. É uma lei de reciprocidade.

À medida que nos aproximamos do Senhor em amor e exaltação, Sua presença também vem ao nosso encontro. Como bem ensinou Davi, é em louvor intenso que se traz a arca.

Não tenha dúvida: os milagres acontecerão quando tivermos a presença do Senhor conosco, ainda que não estejamos, necessariamente, buscando por eles. Entretanto, acima de tudo e de todos, que o Amado tenha a primazia.